



PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO MEDIO DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA DE BARREIRA 2025

Alaiquet Papa Vieira Có¹

Hermindo João Wimpe²

Francisco Daniel Lima³

Maria Alda De Sousa Alves⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar algumas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A participação no PIBID enriqueceu nossa formação como futuros professores de Sociologia, permitindo-nos adquirir conhecimentos interdisciplinares e experiências práticas em sala de aula. Além disso, a criação de um Blog para publicar nossos resumos foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento, pois tivemos que aprender a manusear a plataforma. As leituras e relatos de colegas também foram fundamentais para nossa formação, fornecendo informações importantes sobre as escolas e temas relevantes. No início do nosso trabalho na escola, recebemos um documento que descreve a proposta do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) para contribuir com a formação dos alunos de terceira série do ensino médio. A atividade do PIBID envolveu planejamento coletivo, levantamento de conteúdos transversais e dinâmicas interativas para estimular a expressão escrita e a argumentação crítica. A proposta destacou o potencial da interdisciplinaridade entre Sociologia, Língua Portuguesa e Educação, e revelou o impacto positivo do ensino de Sociologia no desenvolvimento das competências dos estudantes. Além disso, o PIBID também realizou formações ações coletivas virtuais que discutiram temas como docência crítica e desigualdades educacionais, educação antirracista. A atividade teve um impacto formativo relevante, reforçando a importância diálogo entre teoria e prática. Durante as visitas que fizemos à escola, pudemos perceber que o professor de Sociologia utiliza estratégias que permitem que os estudantes trabalhem em equipe para desenvolver habilidades de comunicação e colaboração. Para relatar esta experiência, usamos a metodologia qualitativa como um método ideal para esta abordagem.

Palavras-chave: Pibid; Experiências; Formação.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Discente, alaiquetvieira@aluno.unilab.edu.br¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Discente, joaowimpehermindo@gmail.com²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Discente, dali95lima@gmail.com³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), ACADÊMICA DOS PALMARES, Docente, aldasousa@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O resumo visa abordar as experiências vivenciadas durante o PIBIB na EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa, localizada na Avenida Francisco Torres da Gama, 161, no centro do município de Barreira, na mesorregião do Norte Cearense. O objetivo principal do PIBID foi observar a ação docente, dos alunos e desenvolver várias atividades ligado ao projeto, bem como as metodologias e recursos didáticos utilizados no ensino de sociologia. Vale destacar que a referida instituição escolar, inserida, por sua vez, em um contexto em que se configura como a única escola regular da região, atende uma diversidade de jovens, oriundos de áreas urbanas e, predominantemente, de áreas rurais, em que a agricultura aparece como principal fonte econômica, a partir, sobretudo, da coleta de castanha do caju.

A escrita é fundamental em nosso mundo, e por isso, preocupamo-nos em registrar as diversas ocorrências durante o período de permanência na escola. Este relato pode servir como um contributo para o melhoramento da escola em termos estruturais e de respeito às diversidades existentes.

Durante esse período, tivemos a oportunidade de observar e participar das atividades realizadas pelo professor supervisor do subprojeto Sociologia. Destacamos a realização de uma oficina de introdução à história da África, que foi uma experiência enriquecedora e permitiu uma reflexão sobre a importância da diversidade cultural e histórica.

De acordo com Martins et al. (2011), a observação é um ato interpretativo que reflete a subjetividade do observador. Nesse sentido, a observação busca descrever o que acontece, sem emitir juízos de valor. A observação é um processo fundamental para adquirir conhecimento e compreensão sobre o mundo ao nosso redor, pois permite coletar dados, identificar padrões, reconhecer relações e tirar conclusões valiosas.

A observação é essencial em diversas áreas, como ciência, pesquisa, educação, saúde e negócios, pois permite avaliar, analisar e melhorar processos e resultados. Para realizar uma observação eficaz, é importante definir o objetivo, o objeto de estudo e a natureza da observação. Além disso, os registros da observação podem ser feitos por meio de instrumentos simples e objetivos, que facilitem a coleta e análise de dados.

Nesse contexto, a estratégia de observação deve ser cuidadosamente planejada, considerando a fase de pré-observação e os objetivos específicos da observação. Com isso, é possível obter resultados precisos e relevantes, que contribuam para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas em diversas áreas.

No contexto do PIBID, a observação desempenha um papel ainda mais significativo. Ela permite que estudantes ou profissionais em formação aprendam com experientes, absorvam conhecimentos práticos e desenvolvam habilidades essenciais. Conforme destacado por Benites et al. (2012), a supervisão é uma relação de apoio entre duas pessoas (supervisor-supervisionado) que visa superar desafios e fortalecer o desenvolvimento profissional.

Através da observação, é possível aplicar conceitos na prática, identificar melhores práticas e desenvolver uma abordagem própria. Além disso, a observação ajuda a construir confiança, desenvolver pensamento crítico e reflexão, e estabelecer conexões valiosas com profissionais da área. Deste modo, a observação é uma ferramenta poderosa para o crescimento pessoal e profissional, permitindo que os indivíduos aprendam, se desenvolvam e aprimorem suas habilidades de forma eficaz. O trabalho visa descrever algumas experiências do PIBID na EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa de Barreira, destacando as atividades desenvolvidas e os desafios enfrentados; analisar as contribuições do PIBID para a formação docente, considerando aspectos como o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a compreensão da prática docente e a relação da teoria e prática; refletir sobre as implicações do PIBID para a melhoria da qualidade da educação básica e para a formação de professores.



METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, usamos método qualitativo como uma metodologia ideal que nos permite alcançar o nosso objetivo. Como aponta Godoy (1995), que a sua perspectiva descritiva e analítica, permite uma compreensão abrangente do fenômeno social em estudo. De mesmo modo que, Mahoney e Goertz (2006, p.237) mostram que “na pesquisa qualitativa, é comum que pesquisadores definam o escopo de suas teorias de forma restrita, de modo que as inferências sejam generalizáveis apenas para uma gama limitada de casos”. Portanto, o PIBID, utiliza uma abordagem qualitativa, envolvendo a imersão dos licenciados em diversas atividades de aprendizagem da docência e iniciação à pesquisa. Na base deste método, fizemos revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas narrativas, trabalhos colaborativos, práticas de ensino e investigação. Tudo isso, foi feito com intuito de proporcionar uma formação mais completa e próxima da realidade do chão da escola com a perspectiva de permitir os futuros professores da área da sociologia desenvolvam habilidades e conhecimentos coeso e necessários para o exercício da docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um campo dinâmico, onde a articulação entre teoria e prática representa um dos maiores desafios para a formação de professores críticos e comprometidos com a transformação social. Segundo Philippe (2000), a educação ou a própria formação contínua envolve-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo. No contexto das licenciaturas, essa articulação se torna ainda mais central, pois dela depende a formação de educadores capazes de intervir de forma significativa na realidade escolar. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política pública estratégica no fortalecimento da formação docente no Brasil. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o PIBID em Sociologia representa um espaço singular de reflexão e ação, onde se busca superar a dicotomia teoria-prática por meio da imersão no cotidiano escolar e da reflexão crítica sobre o ensino de Ciências Sociais, e principalmente quando se trata da luta contra o racismo neste contexto de relação.

Esta argumentação tem como objetivo dissertar sobre a relevância do PIBID Sociologia da UNILAB como um dispositivo essencial na compreensão da relação teoria-prática na formação docente. Defende-se que o programa promove uma formação integrada, dialógica e situada, aproximando o licenciando das realidades escolares e permitindo a reelaboração de saberes teóricos a partir das experiências práticas. Além disso, sustenta-se que o PIBID contribui para a valorização do ensino de Sociologia na educação básica (ensino médio) e fortalece a identidade profissional dos futuros professores, contribuindo também assim para buscas e ações ativas para um ensino afrocentrado. De acordo com Libâneo (2006), “os desafios postos pela realidade social precisam ser assumidos pelas escolas e pelos professores. Porém, para fortalecer a escola e os professores são necessários, também, os pedagogos-especialistas, com formação específica”.

A formação inicial de professores no Brasil enfrenta diversos desafios, entre os quais se destaca a dificuldade de articular os saberes acadêmicos com as práticas escolares, desvalorização do trabalho etc. Na área de Sociologia, isso se intensifica devido à própria complexidade epistemológica da disciplina, à sua recente reinserção obrigatória no currículo do ensino médio (a partir da Lei nº 11.684/2008), e às resistências históricas que a área enfrenta no campo educacional. O distanciamento entre os conteúdos universitários e as demandas das escolas públicas pode produzir um tipo de formação descolada da realidade concreta dos estudantes e da dinâmica escolar.

Nesse cenário, o PIBID surge como uma tentativa de superar essa fragmentação. Ao permitir a inserção precoce dos licenciandos no ambiente escolar, o programa possibilita a vivência direta dos desafios da



docência, ao mesmo tempo em que propicia uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, trazendo por exemplo aos bolsistas virem aplicar oficinas e intervenções. A partir dessa vivência, os licenciandos têm a oportunidade de problematizar os conteúdos teóricos aprendidos na universidade à luz das experiências concretas da sala de aula, criando assim uma síntese mais consistente e significativa entre a relação teoria e prática.

Segundo Freire (1987), patrono da educação brasileira, a prática educativa deve ser entendida como uma práxis, ou seja, uma ação refletida e transformadora. O PIBID, nesse sentido, configura-se como um ambiente privilegiado de práxis, pois articula o fazer docente com a reflexão crítica sobre esse fazer. Os licenciandos não apenas observam a escola, mas intervêm nela por meio de projetos, atividades didáticas, oficinas e ações que exigem planejamento, execução e avaliação. Esse processo permite que os estudantes saiam do lugar de espectadores da realidade escolar para tornarem-se sujeitos ativos na transformação do cotidiano educacional.

No caso da UNILAB, universidade com um perfil diferenciado e voltada à integração dos países lusófonos, o PIBID adquire contornos ainda mais ricos. Durante a frequência a escola, percebemos que há uma afetividade mútua entre alunos e bolsistas do PIBID, o que ajudou bastante no desenvolvimento das atividades, resultando positivamente. Crescemos muito como bolsistas e verificamos o crescimento por parte dos alunos.

CONCLUSÕES

Depois de termos vivenciado estas experiências, acabamos percebendo que a relação com os estudantes da EEM Danisio Dalton da Rocha Corrêa está se desenvolvendo de forma positiva. Desde a primeira visita à escola, percebemos que os alunos estavam interessados em criar um vínculo conosco. Não perdemos essa oportunidade, pois sabíamos que estabelecer uma boa relação com eles era fundamental para o sucesso do nosso trabalho. É importante lembrar que não se pode iniciar qualquer projeto sem antes pensar na relação com as pessoas envolvidas. Nessa interação, podemos observar os três princípios da sociedade: inclusão, afetividade e poder de controle. Em relação à inclusão, percebemos que todos os seres humanos precisam de um acolhimento saudável para se sentir à vontade. Felizmente, foi isso que encontramos na escola. O acolhimento caloroso do professor supervisor foi fundamental para criar um clima de tranquilidade e motivação.

Além disso, a disponibilidade dele em nos apoiar e apresentar à comunidade escolar foi essencial. Quanto à afetividade, ao longo do semestre, podemos perceber que a nossa relação com os estudantes é positiva, pois eles não hesitam em se aproximar de nós ou conversar conosco.

Além disso, percebemos um interesse mútuo por parte dos estudantes do ensino médio em querer conversar conosco, especialmente os estudantes internacionais, demonstrando curiosidade em saber mais sobre nossas línguas e culturas. Isso foi possível graças à relação que construímos ao longo deste semestre. Se não tivéssemos estabelecido essa conexão, eles provavelmente não estariam tão interessados em conhecer nossa cultura. Portanto, considero a relação como algo primordial em qualquer sociedade, pois é através dela que podemos conhecer uns aos outros de forma adequada e construir algo benéfico para todos.

Nesta mesma perspectiva, temos uma relação excelente com os funcionários da cozinha e outros profissionais da escola, especialmente com a coordenadora, que é uma pessoa muito acessível. Durante uma conversa que tivemos, que durou quase uma hora, pude entender melhor as necessidades da escola e dos alunos. Ela compartilhou conosco sua experiência e conhecimento, o que foi muito útil para o nosso aprendizado e crescimento. É importante destacar que a construção do conhecimento depende de vários fatores, e é fora da sala de aula que aprendemos 90% do que sabemos. A afetividade que desenvolvemos com os profissionais da



escola foi fundamental para essa nova experiência na EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa. Além disso, a relação que criamos com a merendeira, que estudou na mesma escola quando era adolescente, foi muito enriquecedora. Ela compartilhou conosco histórias e informações sobre a escola que nos ajudaram a conhecê-la melhor e a entender o que devemos fazer e o que não devemos fazer. Quanto ao princípio do poder de controle, percebemos que, quando os professores ou estagiários se apresentam de forma clara e respeitosa, os alunos mantêm o respeito e a atenção, o que é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a coordenação institucional do PIBID UNILAB, a coordenação de área do subprojeto PIBID Sociologia. Gostaríamos de agradecer, também, o nosso professor supervisor da EEM Danísio Dalton da Rocha Corrêa, por servir como um ponto de articulação entre a escola e a universidade.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa Cerignoni. O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro. RIO CLARO Estado de São Paulo-Brasil: outubro- 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. São Gomes, Arrais Fidelis da Silva. Inserção Política em Guiné-Bissau no Processo de Transição Democrática (1994-2012). Porto Alegre, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões Teóricas e Concepção Estreita da Formação Profissional de Educadores. São Paulo. 2006.

MAHONEY, James e GOERTZ, Gary (2006), A Tale of Two Cultures: contrasting quantitative and a qualitative research. Political Analysis, 14(3), 227-249.

MARTINS, Ana Isabel Monteiro. A observação no estágio pedagógico dos professores de Educação Física. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Educação Física e Desporto. Lisboa 2011.

PHILIPPE, Perrenoud. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed. 2000.